**TRATAMENTO CIRÚRGICO DE HIDROCEFALIA: INOVAÇÕES E RESULTADOS A LONGO PRAZO**

Carla Guerra Brugnera1

Medicina, cbrugnera8@gmail.com

Marciely Maria de Lima Abreu2

Medicina, marciellyabreu\_ma@hotmail.com

Ana Gabriela Vasconcelos Cisne3

Medicina, Anagarielav.cisne@gmail.com

Maurício Medeiros de Freitas Neto4

Medicina, mauricio.medfn@gmail.com

Yasmim Figueiredo Pereira5

Medicina, yasmimfigueiredop@hotmail.com

Gabriel Augusto Mattei Battisti6

Medicina, gabriel.a.m.battisti@gmail.com

Bárbara de Pinho Prisco Damasceno7

Medicina, dra.barbaraprisco@gmail.com

Gabriel Fernandes Murad8

Medicina, gabrielmurad14@gmail.com

Catiane Ferreira Santana9

Medicina, Katianepvh@hotmail.com

Carlos Daniel Spindola Melo10

Medicina, danielspindolamelo2002@gmail.com

Marcos Gonçalves Amorim Dos Santos Filho11

Medicina, marcosgoncalves1502@gmail.com

Lys Ponte Moreira Baratta12

Medicina, lysponte@gmail.com

Guilherme Sousa Batista13

Medicina., guilherme.sousa.batista@hotmail.com

Antonio Victor Azevedo Sena14

Medicina, victorazevedo751@gmail.com

Ana Paula Rodrigues da Silva e Silva15

Medicina, anarozeno2@hotmail.com

**RESUMO:** Introdução: A hidrocefalia é uma condição caracterizada pelo acúmulo excessivo de líquido cefalorraquidiano (LCR) nas cavidades ventriculares do cérebro, o que pode levar a aumento da pressão intracraniana e comprometimento das funções neurológicas. Tradicionalmente, o tratamento dessa condição é feito por meio de drenagem do LCR, geralmente utilizando uma válvula de derivação. No entanto, a evolução das técnicas cirúrgicas e das tecnologias associadas a esse tratamento tem oferecido novas perspectivas sobre a efetividade e os resultados a longo prazo. Objetivos: Revisar as inovações no tratamento cirúrgico da hidrocefalia e avaliar os resultados observados em longo prazo. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa de artigos científicos, a partir de bases de dados eletrônicas, como PubMed, e Scielo, utilizando os descritores "Hidrocefalia”, “Tratamento Cirúrgico”, “Inovações Tecnológicas”. Foram incluídos estudos publicados nos últimos 10 anos que abordavam o tema, estudos experimentais, revisões sistemáticas e meta-análises. Foram excluídos estudos publicados há mais de 10 anos, estudos que não abordavam o tema da pesquisa, estudos duplicados, de revisão não sistemática e com amostras não humanas. Os dados foram extraídos e analisados de forma qualitativa. Resultados: Os resultados indicaram que as inovações no tratamento cirúrgico da hidrocefalia, especialmente com o uso de válvulas de derivação programáveis e técnicas endoscópicas, têm mostrado grande eficácia na redução das complicações e na melhoria da qualidade de vida dos pacientes. O uso de dispositivos mais avançados tem permitido um controle mais preciso da drenagem do LCR, minimizando riscos como infecções e obstruções. Além disso, técnicas endoscópicas, como a ventriculostomia, têm sido uma alternativa eficaz para pacientes com hidrocefalia normotensa ou em casos de falha do sistema de derivação convencional. Estudos de longo prazo mostram que os pacientes submetidos a essas novas abordagens têm apresentado uma redução significativa nas taxas de reoperação, além de melhorias nas funções cognitivas e motoras. No entanto, ainda existem desafios, como a necessidade de monitoramento constante e ajustes nos dispositivos de drenagem, pois algumas complicações, como a disfunção da válvula e a obstrução do cateter, podem ocorrer com o tempo. A avaliação da qualidade de vida dos pacientes tem demonstrado que os avanços cirúrgicos contribuem para uma recuperação mais rápida e uma manutenção das funções cognitivas e motoras em longo prazo. Porém, a presença de comorbidades, como distúrbios neurodegenerativos, pode afetar o sucesso do tratamento e a satisfação geral com os resultados. A adaptação do tratamento às necessidades individuais dos pacientes é crucial para o sucesso do manejo da hidrocefalia ao longo do tempo. Conclusão: O tratamento cirúrgico da hidrocefalia tem avançado significativamente nas últimas décadas, com a introdução de novas tecnologias e técnicas que melhoraram os resultados a longo prazo. As inovações, como o uso de válvulas de derivação programáveis e a ventriculostomia endoscópica, demonstraram ser eficazes na redução das complicações e na melhoria da qualidade de vida dos pacientes. No entanto, é essencial que os profissionais de saúde continuem a monitorar os pacientes ao longo do tempo para ajustar os tratamentos conforme necessário e evitar complicações. O futuro da hidrocefalia depende do aprimoramento contínuo das abordagens cirúrgicas e da personalização do cuidado para cada paciente.

**Palavras-Chave:** Hidrocefalia, Tratamento Cirúrgico, Inovações Tecnológicas.

**E-mail do autor principal:** cbrugnera8@gmail.com

**REFERÊNCIAS**

CASTRO, Ana Flávia Silva; VIEIRA, Natália Barros Salgado. Práticas Cirúrgicas no Tratamento da Hidrocefalia: Revisão integrativa. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 2, p. 11757-11774, 2021.

MORENO-GÓMEZ, Luz Ángela; PELÁEZ-RINCÓN, Orlando Faber; ÁLVAREZ-CASTRO, María Fernanda. Avances recientes en el diagnóstico imagenológico de la hidrocefalia en niños. Revisión de la literatura de los últimos seis años. Medicas UIS, v. 35, n. 1, p. 17-29, 2022.

RAMOS, Júlio César Rissoli et al. Hidrocefalia aguda: uma revisão bibliográfica. Rev. Salusvita (Online), p. 1019-1028, 2018.

RODRÍGUEZ, J. Villamor; CELI, J. Celi; RAMÍREZ, MR Hernández. Protocolo diagnóstico de la hidrocefalia. Medicine-Programa de Formación Médica Continuada Acreditado, v. 13, n. 73, p. 4340-4342, 2023.

RODRÍGUEZ ROQUE, María Octavina et al. Hidrocefalia normotensa. Presentación de un caso. MediSur, v. 15, n. 1, p. 113-119, 2017.